

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Zero Hora

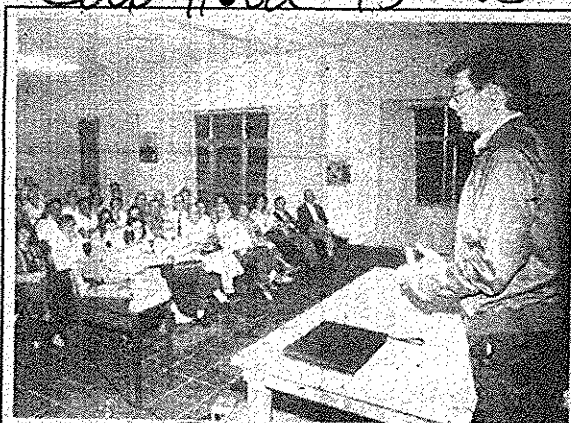
Class.: 537

Data 15 de março de 1983

Pg.:

Bispo do Xingu fala de projeto missionário

Zero Hora 15.3.83



Dom Erwin Krautler, bispo-prelado de Altamira

Mais de 150 pessoas assistiram, na noite de ontem, à palestra do bispo-prelado de Altamira, no Xingu, dom Erwin Krautler, que veio ao Rio Grande do Sul para trocar experiências com o povo local. Dom Erwin Krautler falou sobre o projeto de Igrejas-irmãs, instituído no início da década de 70 e que hoje se expandiu de forma positiva. Ressalta que até aquela época as Igrejas do Sul, apesar de todo o seu potencial e desenvolvimento, estavam muito voltadas para dentro e todo o trabalho da Região Norte do País era feito por padres procedentes de outros países, principalmente da Europa e Estado Unidos. Hoje, embora 90% do clero da Amazônia seja constituído por missionários estrangeiros, a participação de migrantes brasileiros tem aumentando consideravelmente.

Somente na Prelazia do Xingu já existem três sacerdotes e 30 pessoas se dedicando ao trabalho comunitário todos procedentes da Arquidiocese de Porto Alegre.

As três principais linhas da pastorapastoral, segundo o bispo, são: as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a educação e a pastoral da Terra. Dom Erwin Krautler procura desfazer a imagem que os setores mais conservadores fazem da Igreja, afirmando que ela representa a própria organização do povo, com a união da fé e da vida. "As Comunidades Eclesiais de Base", ressaltou, "organizam as pessoas na defesa dos direitos humanos e solidariedade aos compoenses. Apoiam também a luta contra a carestia, tendo já formado muitos pontos de revenda, farmácias comunitárias, trabalhos de mutirão, roças comunitárias para angariar fundos. Essa é a verdadeira forma de se colocar a Igreja na base, um lugar privilegiado para a comunhão e participação".

Uma das principais prioridades da Prelazia do Xingu, lembrou ainda o bispo Erwin Krautler, é com a pastoral indígena.

No Xingu existem 12 aldeamentos e a Pastoral Indigenista visa a solidificação da Igreja local com a causa do índio. Luta pela defesa de suas terras, exigindo a demarcação e trabalha para que o índio possa assumir sua própria história, defendendo sua cultura, que é parte de alto valor, e até uma alternativa para a nossa sociedade, segundo o bispo. "Até agora se pensou que o índio, um ser da idade da pedra, deve ser civilizado. Nós entendemos que não é assim que sua história será valorizada. Além disso, defendemos a autodeterminação indígena e apelamos para um ensino bilingüe nas aldeias", ressaltou.

ENCONTRO

A partir de hoje, dom Erwin Krautler estará participando, juntamente com bispos de todo o Rio Grande do Sul, de um encontro que durará três dias e será realizado no Seminário Maior de Viamão, onde serão tratados assuntos de pastoral.

O encontro será aberto às 9 horas, pelo arcebispo Cláudio Colling e logo após, dom Erwin falará aos participantes sobre o projeto das Igrejas-irmãs.

Durante a tarde, haverá um estudo sobre o capítulo 4º do Regimento das Paróquias da Arquidiocese. Amanhã será realizada uma assembléia da Sociedade Fraterno Auxílio e após, os bispos presentes farão um estudo sobre implantação de novas paróquias. A pauta da tarde prevê o Projeto Vocacional e Ano Vocacional. Na quinta-feira, haverá um encontro dos padres de cada pastoral para a programação das atividades em suas áreas. O encontro será encerrado ao meio-dia.